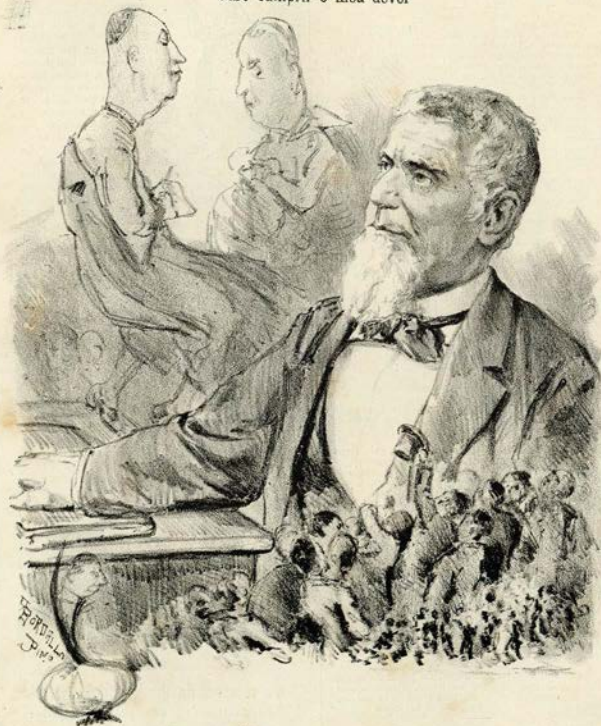


Juro cumprir o meu dever



O juramento do grande democrata Saldanha Maranhão pareceu um exorcismo contra o diabo, mas ás avessas, posto que fez saltar o padre Pereira como a agua benta faz saltar as almas cu peccado.

O povo applaudiu e nós tambem. Comquanto não tivessimos a honra de acompanhar a manifestação popular, daqui e bem alto applaudimol-a pelo que tem de sincera e de justa, felicitando o povo por ter hoje no conselheiro Saldanha Maranhão um dos seus mais legitimos e vigorosos representantes á assembléa legislativa. Parabens á provincia do Amazonas. Parabens ao pais.

Expediente

Recebemos:

Archivos do Museu nacional, 1.^o, 2.^o, 3.^o e 4.^o trimestres de 1877 e 1.^o e 2.^o trimestres de 1878. — Interessantíssimos repositórios de artigos científicos de abalizados escriptores, taes como Frederico Muller, Lacerda Filho, J. Pizarro e Ladislau Netto.

Bibliotheca economicor., ns. 91, 92 e 93.

Niniche, comedia em 3 actos por Alfredo Hennequin e Alberto Milland, traduzida livremente por Arthur Azevedo. — Si esta engracadiíssima peça, que se representa ha cerca de um anno em Paris, alcançar, impressa, o mesmo exito que logrou representada, é de crer que o Sr. Seraphim Alves feche as portas do seu estabelecimento e vá tomar banhos a Trouville. E não seria de admirar que encontrasse por lá algum Gregorio que lhe cantasse estas copias, supprimidas na Phenix:

Quando se chega a certa idade,
Sente-se a gente enfraquecer;
Si fallo ou não fallo verdade,
O senhor poderá dizer.
Mas si o senhor a honra der-me
De friccionar-lhe a epiderme,
Verá que bom effeito faz!
Fica um rapaz!

Eu conheci certa pessoa
Que, desejando emmagrecer,
Para dar-lhe uma fricção boa,
Um dia foi comigo ter.
Do corpo seu setimo, branco,
A pelle quasi... quasi arranco!

É hoje a 21.^a enchente da *Niniche*.

Revista de horticultura, n. 37. — Insero um artigo importante sobre o passado, o presente e o futuro da *Lacouca* no Brasil, do Sr. F. Albuquerque.

Projecto de abertura de uma grande rua, pelo engenheiro G. Fogliani. — Este projecto deve merecer a concessão do nosso governo, pois além de dotar a cidade do Rio de Janeiro com um importante melhoramento, não dispense um real dos cofres publicos.

Revista medica, ns. 11 e 12.

Tresador brasileiro, collecção de modinhas, etc., publicada por Dias da Silva. — Toda a gente conhece as celebres modinhas

Nestas praças de limpidas areias,
Pratendas a noite pela lua...

Qual quebra as vagas do mar,
Carcomendo as duas fragmas...

O que, porém, todos ignoram é que foram escriptas a primeira pelo França Junior e a segunda pelo Dr. Bonifacio de Abreu.

La Saison, n. 2. — Este importante jornal de modas parisienses, dedicado ás Sras. brasileiras, distribuiu com o presente numero uma polka para piano — *La bal des fleurs*, composta por João Pinheiro de Carvalho.

Convites:

Do Sr. Pontes para a ultima corrida de touros, na praça do Marquez de Abrantes.

Do Sr. Geraldo Ribeiro para o seu concerto, no salão Arthur Napoleão e Miquez.

Da Exma. Sra. Emilia Adelsida para a primeira representação da comedia *Pretos e brancos*.

Agradecemos.

Elle!



Sr. ministro da fazenda, na segunda-feira passada, deu ao paiz mais uma tristíssima prova da sua ridicula vaidade, do seu proverbial descomedimento de linguagem e do seu foguetorio rhetorico.

O discurso proferido por S. Exa. foi considerado um triumpho unicamente por aquellos sujeitos mal encadrados que enchem as galerias da camara e as tabernas da rua da Misericordia; isto é, por aquellos sujeitos que applaudem hoje S. Exa. pela mesma razão porque applaudiram o Sr. de Cotegepe na questão da commandita Masset—a tanto por mez ou a tanto por sessão.

Nós, porém, que não pertencemos a nenhum partido nem obedecemos a suggestões de qualquer natureza, podemos declarar com o maior desassombro, que o Sr. ministro da fazenda, insultando a imprensa, o parlamento, os ministros passados e os proprios correligionarios, está preparando alguma coisa de tenebrosamente ridiculo, da qual será, como Guillotin, a primeira victima.

Foi talvez prevenção esse desfecho, que o Sr. Gaspar declarou que havia de cahir, mas de pé. Engana-se, V. Exa., Sr. ministro.

De pé só caem os saltimbancos.

Os homens honrados, como cremos que V. Exa. seja, caem mais ridicula, sim, porém muito mais naturalmente—caem de pernas para o ar.

NICOLAU.

Ora essa!

O *Reporter*, de segunda-feira, publicou por extenso, a imitação do seu collega o *Fluminense*, o nome das raparigas raptadas durante o mez de Janeiro.

— Si ha algum commentario a fazer sobre o caso é o seguinte:

Que o que o *Reporter* acaba de praticar é simplesmente uma licenciosidade de publicação, e que si a imprensa é livre não deixa por isso de ser honesta.

Exigimos que o *Reporter* se torne sério.

LOPES.

Os mestres da familia imperial

Lê-se no relatório do Sr. ministro do Imperio:

Mestres da familia imperial

Mestre de francez.....	400\$800
Dito » escripta e geographia.....	400\$800
Dito » leitura, sciencias positivas.....	1.000\$800
Dito » inglez.....	800\$800
Dito » dança.....	800\$800

Dito » allemão.....	8008000
Dito » italiano.....	8008000
Dito » historia da philosophia.....	8008000
Dito » desenho.....	8008000
Dito » musica.....	8008000

O que somma tudo isto 7.4008000 e cuja prova real é a ignorancia da familia imperial.

Ha um desequilibrio no modo de retribuir os ordenados aos mestres; ha como que uma injustiça em pagar quatro centos mil réis aos mestres de geographia e francez, ao passo que os outros mestres ganham oitocentos, inclusive o professor de escripta e sciencias positivas (?) que ganha um conto de réis; só ha um meio de interpretar, porque a lingua de Ronsard vale tanto como a de Petrarca, como a de Sakspeare, como a de Goethe, e si o mestre de desenho, que procura inculcar nos espiritos imperiaes o sentimento do bello pelo processo pratico da manipulação das tintas e do crayon e si o mestre de dansa procura fazer com que a familia imperial conheça os segredos da choreographia, porque razão o professor de geographia ganha a metade somente?

E verdade que no Imperial paço ha individuos que tem duas attribuições e tres mesmo, e portanto o accumulo de ordenado seria um escandalo; assim não convinha por exemplo que um empregado do almoxarifé ou de outra qual-quer coisa accumulasse vencimentos.

O mestre de leitura tem tres empregos importantes:

- 1.º ser mestre de leitura.
- 2.º ser mestre de sciencias positivas.
- 3.º ganhar um conto de réis.

De todas estas attribuições, a mais feil para o tal mestre é sem duvida ensinar as taes sciencias positivas; a mais difficil ensinar a leitura, a mais licita ganhar um conto de réis.

Isto de ensinar sciencias positivas só tem uma pequena difficuldade e é saber-as bem; um mestre de sciencias positivas é um encyclopedista quasi, muito diverso do do Instituto Historico; tem por obrigação conhecer as mathematicas, portanto ter lucidez para o calculo, concepção para a geometria, comprehensão para a mechanica; conhecer a astronomia, physica e a chimica, afinal a physiologia. Na verdade que si a familia imperial aprende physica, chimica e physiologia sem laboratorio é perder tempo e gastar dinheiro com o mestre de leitura e de sciencias positivas, por isso que se figura com verba o conto de réis do mestre não figura como verba a despeza do laboratorio...

Si a educação imperial tem tanta coisa, cumpre chegarmos a um accordo: que os effectos da tal educação são e tem sido sempre negativos.

Não temos um principe que conheça as linguas; si o mestre de leitura lhe tem ensinado a ler, não lhe tem com certeza ensinado sciencias positivas; não temos um principe philospho e muito menos um principe dansarino, o que seria para a nação grande prazer.

Assim em nome do povo, da instrução verdadeira, em nome da verdade, pedimos que o Sr. ministro do Imperio faça um additivo ao seu relatório, requerendo uma verba para sustentar a ignorancia da familia imperial. O publico paga-a-ha com mais vontade.

Com mais vontade, porque é sempre com prazer que um povo vive no bello conhecimento de quanto vale o seu principe, e é tão raro um principe, uma familia imperial ter a franqueza de se confessar ignorante perante a nação, que para ella é um verdadeiro regabofe pagar o imposto.

E portanto eu, Julião, peço ao ministro Leoncio este additivo, logo depois da secção respectiva:

« Para sustentar a ignorancia e a indigencia da familia imperial, o dobro do que acima pedi para a verba do pagamento dos mestres da mesma imperial familia, isto é, réis 14:8008000.»

JULIÃO

Um lembrete

Os Srs. Dantas e Leão Vellozo foram dignamente escolhidos para senadores. Quer isso dizer que chegaram ao supremo bem que o nosso governo outorga aos seus homens.

Agora nem mais luctas eleitoraes, nem mais a trica da freguezia, o comprimento e o abraço ao votante réis e phosphoro; agora só cumpre chegar á sua sacrada e ouvindo as manifestações populares, dizer como já disse um senador nos mesmos casos—Estou livre de ti, canalha!

Lembro que ao menos deem um copo de cerveja nacional ao povo.

Rtn.

Fagundiades

Cantando espalharei por toda a parte.
CAMÕES. *Luiz. Cant. I Est. II.*



nosso collega Ignotus foi apresentado por um amigo a dois deputados geraes.

— Fólgo de conhecê-lo! disse um dos augustos e dignissimos: o moço de talento, cujo conhecimento me honra...

Ao que o nosso collega retrucou:

— Pelo contrario, a honra é para mim, VV. Exas. são dous illustres membros da representação nacional!

O outro, que se conservára callado até então, tirou o chapéu, e inclinando a cabeça para o lado, disse, sacudindo as mãos em signal de modestia:

— Uns pobres fagundes... uns pobres fagundes...

Um deputado nortista e o caixa da casa em que se acha hospedado:



A camisa do donzel K. Amargo

M. C. (E' minha camisa. Dá-se um premio a quem provar o contrario.)

Estudos do natural

NO SKATING-RINK
(Entre Xibonda Romãozinho, alcaideza regalista e todos os outros nobreiros da geração fagundina)



1.° Era esta camisa para crescer. Não era á moda, mas não era; mas tinha muito pancho para mangas

2.° Com as vigens, os honorarios, os triumphos, (do outro) inchou — logo camisa dilatou.



3.° Engomada, podia cobrir as costas de um homem publico, basta que não fosse Dom Cavalheiro João Molambo, que não é forte em roupas brancas e' pouco exigente em cunhas.

4.° Na occasião de uma apurado reparo que tinha seu amigo á volta. Oh! diabo! e logo em frente do sr. de Prados que já tinha posto o dedo no botão para chama-la ordem. — Como fazer? pedira á camisa que desse motivo o punho direito (chamara sobre ella como Mario ao ber o badejo, ño). E assim discursava ás noites os nobreiros, futuros fagundes, sobre os futuros da patria.



O carnaval vem longe e já o entrudo está na rua.

Zá P'reira... bum!... Zá P'reira... bum!... Zá P'reira... bum!... bum! bum! bum! Zá P'reira!...



A Cerveja

Quem não toma cerveja? Meu Deus! moleres e plaberes, tudo toma! Eu tomo, tu tomas, elle toma, nós tomamos, vós tomamos, etc.

A imprensa é para o que serve, para se punte provar que não bebe cerveja; mas para provar que somos bonitos — isso não; para isso é vendê e indigna.



5.° Como remediar? Comprar outra? Oh! isso nunca! porque para o fazer era mister lêr annuncios de jornaes e a imprensa é vendê e indigna e só nas annuncios quando lhe pagara. Era um caso difficil... á triste!

Estudos do natural

NO BRAZILIAN-GARDEN
(Entre papás fagundes, entrelachados no doce calêso... da cri)



6.° Foi então que a Providencia lhe desparou uma camisa do correspondente, uma rica camisa! Oh! prazer! Oh! judio! Oh! Gagar, estou salvo! To não o meu amigo coberto e a pelle garantida.

8.° Fatalidade!!!! Que scena de tragedia! K. Amargo, chiste de amarguras e coleras, rasgava-se, ras e coleras, rasgava-se,



9.° queria comer a camisa, mas ella tinha com varas, e K. Amargo comia, comia, comia...

(La suite no proximo numero)

7.° Mas espucera-lhe a existencia do reporter, essa virgula da imprensa indifferente da quem elle se divorciara e a marca da roupa, essa fundida do correspondente para conserva-la.

11.° Também não sei se ha crise em não... Deixal-os... Lá se acanhava! — Eu approvo tanto como cieto do povo, contanto que fique neste engano d'alma lodo e cégo... Vamos olhar ao Provençauz, enquanto ella não se desata... Vem-tu, meu filho? E assim pensam os papás dos nobreiros e da patria sobre os destinos da mesma patria, que elle desoja, comer fagund, aux champagne em tuestro truffis.



A OVADELLA

Quebrando, quebrando	Tomatos, maxiras,	Bate moleque	Eu sou D. Parola,	Um porco ou meus saltos
Quebrando só,	Salsa e gô,	Bate coô,	Sou Parolim,	Temos por fim.
Quebrando se castanhas	E grãos mochidos	Larajô da china	Eu sou um porrete,	Sou rei, e me visto
Da sua avô,	Com moçatá,	Tabaco em pó.	De volantin.	Como Arloquin

— Moleque! — Sinhô! — Rapadura é coiza dura? — E', sim, sinhô! — 'Stão meninas na janella? — Tê, sim, sinhô! — Ellas são bonitadas? — São, sim, sinhô! — Ora bato, moleque! ora bato coô!

— Moleque! — Sinhô — D. Parola é das Arabias? — E', sim, sinhô! — Elle pita oximho? — E', sim, sinhô! — Elle fuma cigarro? — E', sim, sinhô! — Elle sabe dançar? — E', sim, sinhô! — Elle sabe plantar? — E', sim, sinhô! — Ora bato, moleque! — Ora bato coô!

— V. Exa. porque nunca falla?
— *Prague* não quero... não é que eu não
seije um orador parlamentar.
Para lamentar é que não falle.

Um outro representante da nação foi photographar-se ao Lopes Cardoso, e pediu que lhe colorisse um dos retratos. O Lopes Cardoso obedeceu.

Quando o deputado foi buscar as photographias, examinou-as attentamente, virou-as, revirou-as, e depois de dez minutos, perguntou muito alto:

— Qual é o colorido?

SAMUEL

Pequenas noticias



Consta-nos que a *Revista Musical* vaec corrigir uma parte do ultimo numero que saiu errada; por isso da no proximo numero uma nota.

E' antes um concerto...

Dizia-se hontem que o C. da camiza do deputado Camargo quer dizer Castro. Ouvimos a noticia na porta do Droche.

O actor Simões faz no Theatro S. Pedro o papel de Alma-damnada, capitão de piratas. Falobem.

O actor Simões, segundo nos consta, tem muita facilidade para estes papeis.

Fallava-se muito hontem que a these do doutor Perdígão tinha sido recambiada, por ter o doutor enviado um numero atrazado da *Revista Juridica*, em vez da these.

E' certo que o Sr. Olegario ameaçoa o governo de fazer... a defeza do ministerio.

KIT

Em familia

Grave entrei no salão: ebeio de enfado,

Comprimenta-me o pae;

A mãe sorri-se e com fingido agrado

Resmunga um—como está!

A creança, saltando alegre bralo,

Entre os meus braços cae;

E, curioso, olhando-me, o creado

Com tedio, lento sae.

E a filha nada disse...

Curvou-se ao longe; mas si o pae ouvisse

Do nosso mudo olhar a enorme falla,

Por certo apresentára

E com robustas relações ligara

Meu pobre dorso á rigida bengala!...

AFONSO CELSO JUNIOR.

Parabens

Foi visto hontem na rua da Carioca o Sr. Eleuterio Camargo, sobraçando uma caixa de canetas em muito bom uso, compradas na casa do *Pobre Job*.

Parabens á patria... e ao desditoso M. C. P.

O Sr. ministro da justiça e o Sr. tenente Carvalho da "Gazeta,"



a nossos collegas do *Diabo* a quatro fizeram, sem o saber, o diabo a quatro com os dons honrados cavalheiros, cujos nomes servem de epigrapha ao presente artigo.

O distincto desenhista daquelle periodico, Aurelio de Figueiredo, quando quer fazer as caricaturas dos Srs. ministros, dá-se ao trabalho de extrahilas do *Besouro*, o que é muito natural, porque as physionomias não

se inventam.

Mas o diabo foi que o desenhista tomou a navem por Jano, isto é, a caricatura do Sr. tenente Carvalho, da *Gazeta*, pela do Sr. Lafayette. Assim, o Carvalho, coitado! tem passado em Pernambuco pelo ministro da justiça. Com os animos exaltados e José-mariannados que andam por lá, imaginem si o Carvalho vaec ao Recife!

Fiquem, pois, os nossos amaveis collegas do *Diabo* a quatro na certeza de que aquelle sujeitinho barbado e de oculos escuros nunca foi o Sr. Lafayette, felizmente para elle.

E para não haver mais confusões, o nosso Bortallo Pinheiro manda-lhes o verdadeiro Lafayette n'um cantinho.

O Besouro.

Verso e reverso

Um entusiasta fazia a apologia do Sr. Gaspar, exprimindo-se pouco mais ou menos nestes termos:

— O Gaspar é um grande orador: a sua voz tem sonoridades extraordinarias... Falla muitissimo bem; tem ligação, retencencias, ponto, ponto e virgula, dous pontos, exclamações, interrogativas, sentido grammatical...

— Pois sim, responde algum; mas a escrever succede-lhe exactamente o contrario.

AMB.

Maximas

O advogado, no cabo de dez annos de trabalho, não extrema o falso do verdadeiro, o justo do injusto, a innocencia do crime.

Tudo isso se advoga.

O medico quasi sempre torna-se insensivel á morte... dos outros.

A. KARR

Quem diria...

or exemplo:

Que o Sr. Martinho Campos dá o cavaco quando dizem que é deputado das cebolas.

Que o Sr. Prados não se incomoda que lhe falem no telephone, por causa do Sr. Pompeu.

Que o Sr. Martin Francisco tenciona jejuar e o Sr. Villa Bella fazer um

discurso.

Que o Sr. Eleuterio é pseudonymo de Camargo e Camargo pseudonymo de Eleuterio.

Que aquellos que negam que o Sr. Silveira Martins bebe *cajuadas*, são justamente os que bebem os ares por elle.

Que o Sr. Moura, o bule, arrefeceu as folhas... do relatorio do outro.

Que o *Reporter* é um pouco ministerialista e tambem bebe os ares pelo Sr. Silveira Martins.

Que neste andar a folha torna-se Camargo; mas muito!

PERSINFLO

Por causa de um adverbio

O folhetinista Rigoletto, do *Cruzeiro*, diz que somos difficeis de contentar, porque não gostámos dos versos do poeta F. Cruz.

S. S. faz o favor de confessar que *provavelmente* não podem competir com os de Bocage e Camões; mas diz que hoje é preciso não ser exigente com os poetas, e que ha illusões que devem ser poupadas.

Concordamos inteiramente com o espirituoso folhetinista. Damos a mão á palmaria. Bradamos alto e bom som: Os versos do Sr. F. Cruz, são magníficos! soberbos!

E si concordamos com tanta facilidade, dê graças S. S. no seu adverbio: aquelle *provavelmente* foi que lhe valeu.

Abençoado adverbio!

IGNORIS

A' porta do hospital

Estava o outro dia, á tarde, parado á porta do hospital de S. Francisco um carro mortuario e diz o cocheiro para o porteiro:

— Então? Vem ou não vem essa *massada*?

Ao que o porteiro respondeu gravemente:

— O defunto só sae depois de jantar.

P.

Achado

Ha dous homens muito conhecidos no Rio de Janeiro que, ao que constasse, nunca soffreram incommodo sério de saude.

Quaes são?

O actor Vasques e o Imperador.

Dá-se ainda a coincidência de que o actor Vasques faz rir, e o Imperador... não faz chorar.

J.

Theatros



continua a ser *Niniche* o unico successo do dia! *Niniche*, annunciada no *Jornal do Commercio* em letras do tamanho do nariz do Heller.

Já não ha moça que não cante e piano que não toque:

Vinde ver a gentil *Niniche*!

Vinde ver a gentil *Nichon*!

No S. Luiz deram nos uma peça portugueza *Pretos e Brancos*, feita de certo para um paz em que só haja brancos. Seu autor — Cesar de Vasconcellos. Pena é que a empresa, talvez para lisongear-o, não lhe declarasse o nome.

A peça não desagradou, mas a concorrência tem sido diminuta.

Queixe-se a empresa do calor.

O sr Furtado Coelho, vendo que o *Bom anjo da meia noite* não lhe daria aquella fortuna ha tanto tempo almejada por s. s., lançou mão do *Demonio da mesma hora*, uma peça phantastica muito ao paladar da platea do S. Pedro, ornada de excellente musica de um dos melhores talentos brasileiros: Francisco Libanio Colás.

O mesmo sr Furtado queria emendar o titulo da comedia para *O mau anjo da meia noite*. O tradactor, o sr Julio Xavier (não confundir com o K. Marão) não consentiu. Fez muito bem.

O Alcazar e o Brazilian-Garden que, juntos, podiam dar uma excellente companhia de operetta, separados assassinaam sem dô nem compaixão os melhores *sparittos* do genero.

CEBOLA

A' ultima hora

Um nosso sagacissimo *reporter* (*) informamos que o *M* da celebre camisa do Eleuterio, vulgo Camargô, quer dizer *Miranda*, e não *Minha* como tem assealhado o referido Eleuterio Antonio.

(*) Não se entenda com o Sr. Figueiró: não é nossa intenção offender esse distincto cavalheiro.

N. da R.

